



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

**Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

Thaislayne Nunes de Oliveira  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido



Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Demandas sociais do Brasil Contemporâneo

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Thaislayne Nunes de Oliveira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D371 Demandas sociais do Brasil contemporâneo / Organizadora  
Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-757-4

DOI 10.22533/at.ed.574212701

1. Organização social e política. 2. Demandas sociais.  
3. Brasil. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de (Organizadora). II.  
Título.

CDD 320.40981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

### Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, a coletânea “Demandas Sociais no Brasil Contemporâneo” reúne uma pluralidade de discussões presentes na atual conjuntura brasileira. O exemplar aborda os seguintes temas centrais: a pandemia COVID19, desigualdade ambiental fruto dos resíduos sólidos, as vulnerabilidades das pessoas em situação de rua, a irrigação que não alcançou regionalmente a todos, as experiências de uma comunidade baixa renda, a discussão sobre a violência, a análise da masculinidade no contexto escolar e ainda temos a possibilidade conhecer a supervisão acadêmica no Serviço Social (na Argentina).

O livro foi estruturado em nove capítulos, com abordagens que suscitam a importância de considerarmos as diferentes e complexas problemáticas enfrentadas pelo Brasil na contemporaneidade.

O capítulo 1 apresenta a discussão acerca da proteção social emergencial diante da pandemia COVID19 e foi elucidado a partir do Estado do Amazonas. Este texto é extremamente atual e sua discussão é pertinente para o cenário brasileiro e mundial.

O capítulo 2 expõe um estudo de caso sobre os resíduos sólidos e a situação de Belém do Pará. O autor refere os resíduos como um problema social, bem como aumento da desigualdade ambiental e a deterioração das condições da vida urbana regional.

O capítulo 3 discorre sobre a vulnerabilidade e a bioética, sobretudo refletindo o conceito de vulnerabilidade acerca das pessoas em situação de rua.

O capítulo 4 exhibe a discussão sobre o esvaziamento das áreas de sequeiro no município de Petrolina, em Pernambuco. A análise tem como recorte temporal a implantação dos Projetos Públicos de Irrigação, sendo identificada a distância das comunidades sequeiras para os locais com irrigação, esvaziamento da comunidade e posterior mudança (local) no estrato social.

O capítulo 5 priorizou a discussão sobre a promoção da saúde direcionada às pessoas em situação de rua. Em especial a discussão acerca dos direitos garantidos, ou melhor, o direito a ter direito. Experiência com lócus na cidade de Manaus.

O capítulo 6 oferece elementos sociohistóricos sobre a comunidade baixa renda em Aracajú, Sergipe. Apresenta a história local da cidade a partir da reflexão sobre os determinantes históricos e culturais presentes. Trata-se de estudo a partir da memória dos próprios moradores e tem como metodologia a análise do discurso.

O capítulo 7 abordou a violência como tema central. Os autores apontam a violência como grave problema em saúde pública, sobretudo com abordagem para as crianças devido à compreensível vulnerabilidade. O estudo de caso foi realizado no Espírito Santo e priorizou uma das tipificações da violência, a tortura.

O capítulo 8 aborda o combate à masculinidade tóxica no espaço escolar. É um texto que trabalha com a pluralidade do espaço escolar e pondera a necessidade da discussão

da diversidade. O trabalho é resultado de um estudo local realizado no Mato Grosso, que visa abordar discussões contemporâneas e ratificar a importância do espaço escolar como enfrentamento a violência.

O capítulo 9 proporciona a discussão sobre supervisão acadêmica em Serviço Social. O estudo apresenta a análise realizada durante uma das disciplinas (teórico prática) oferecidas pelo curso de Serviço Social, a partir da experiência em uma universidade (na Argentina).

Como foi possível perceber, existe uma gama variada presente neste livro. Tanto no que se refere aos tipos de discussões realizadas pelos autores, como ainda das diferentes experiências locais, de diferentes regiões do Brasil. Logo, trata-se de uma leitura primordial, que certamente contribui efetivamente como referencial teórico contemporâneo.

Thaislayne Nunes de Oliveira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

PROTEÇÃO SOCIAL EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Dayana Cury Rolim

**DOI 10.22533/at.ed.5742127011**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

SOCIEDADE, MOVIMENTO SOCIAL E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto

Suelen Reis da Conceição

Fabrcio Tavares de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.5742127012**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

VULNERABILIDADE E BIOÉTICA

Jorge Tarachuque

**DOI 10.22533/at.ed.5742127013**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

CURRAL QUEIMADO UM RETRATO DO ESVAZIAMENTO DAS ÁREAS DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Elijalma Augusto Beserra

Maria Helena Maia e Souza

Maria Augusta Maia e Souza Beserra

**DOI 10.22533/at.ed.5742127014**

### **CAPÍTULO 5..... 46**

ENTRE O DIREITO A TER DIREITOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE À POPULAÇÃO DE RUA

Rosiane Pinheiro Palheta

Jacqueline Cavalcanti Lima

Raquel Lira de Oliveira Targino

Maria de Nazaré Feitosa

Hudson André Arouca Cauper

Lúcia Helena de Araújo Jorge

Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa

Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez

Alex Araújo Rodrigues

Evelyn Fernanda de Oliveira, Santoro

Lucélia Regina Pacheco de Araújo

Larissa Carvalho Dahmer

**DOI 10.22533/at.ed.5742127015**

### **CAPÍTULO 6..... 65**

ESTUDO HISTÓRICO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR A PARTIR DAS

## MEMÓRIAS DOS MORADORES

Elza Francisca Corrêa Cunha  
Neilson Santos Meneses  
Carmelita Rikelly Santos de Souza  
Isabela dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5742127016**

## **CAPÍTULO 7..... 78**

### **TORTURA NA INFÂNCIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Letícia Peisino Buleriano  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Fábio Lúcio Tavares  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino  
Odelle Mourão Alves

**DOI 10.22533/at.ed.5742127017**

## **CAPÍTULO 8..... 90**

### **CAMINHOS PARA COMBATER A MASCULINIDADE TÓXICA NO ESPAÇO ESCOLAR**

Kaique Alves de Sousa  
Evilen Godoi  
Maria Aparecida da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5742127018**

## **CAPÍTULO 9..... 99**

### **NOTAS PARA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL**

Mariana Hasen

**DOI 10.22533/at.ed.5742127019**

## **SOBRE A ORGANIZADORA..... 110**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 111**

# CAPÍTULO 6

## ESTUDO HISTÓRICO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR A PARTIR DAS MEMÓRIAS DOS MORADORES

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 06/11/2020

### **Elza Francisca Corrêa Cunha**

Universidade Federal de Sergipe,  
Departamento de Psicologia  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7775634890610207>

### **Neilson Santos Meneses**

Universidade Federal de Sergipe,  
Departamento de Geografia  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/8945553911440422>

### **Carmelita Rikelly Santos de Souza**

Universidade Federal de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7323070398476463>

### **Isabela dos Santos**

Psicóloga, graduada pela Universidade Federal  
de Sergipe  
São Cristóvão – Sergipe

**RESUMO:** Este estudo descreveu parte da história de uma comunidade de baixa renda, privilegiando os contextos socioestrutural e histórico. Para tal, foram entrevistados nove moradores a partir de um roteiro semiestruturado. As respostas surgidas foram interpretadas pela Análise do Discurso. Emergiram quatro categorias: “Precarização estrutural”, nesta, os participantes apontaram que das antigas palafitas surgiram pequenas casas de baixa

qualidade estrutural e as ruas mostram esgoto a céu aberto. Na segunda categoria Demandas sociais foi assinalado a ausência de projetos voltados especialmente para as crianças e os jovens. Na categoria Lideranças comunitárias foi denunciada a desilusão com os líderes locais e a carência de uma direção política confiável. Na categoria Codinome da comunidade, foi relacionado o apelido da comunidade com a violência e com o tráfico retratados no filme *Cidade de Deus*. Acredita-se que a memória estruturada coletivamente possibilite que se firme laços capazes de perdurar por gerações e esse conhecimento histórico do percurso da comunidade pode favorecer a mobilização política dos moradores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Levantamento sociohistórico, comunidade de baixa renda, psicologia comunitária.

### **HISTORICAL STUDY OF A POPULAR HOUSING SET FROM THE MEMORIES OF RESIDENTS**

**ABSTRACT:** The aim of this study was to describe the history of a low-income community, focusing on socio-structural and historical contexts. Nine residents were interviewed based on a semi-structured script. The answers that emerged were interpreted by Discourse Analysis. Four categories emerged: Structural precariousness (from the old stilts, small houses of low structural quality and streets with low infrastructure emerged); Social demands (lack of projects aimed especially at children and young people); Community leadership (disillusionment with leaders and collective lack of reliable leadership);

Codename of the community (nickname related to the violence and trafficking portrayed in the film *City of God*). It is believed that the construction of the collective and historical memory of the community's journey may favor the political mobilization of residents.

**KEYWORDS:** Socio-historical survey, low-income community, community psychology.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este capítulo refere-se a um projeto de extensão universitária desenvolvido junto aos moradores/as de uma comunidade de baixa renda em Aracaju/SE. O projeto foi coordenado pela líder do grupo de pesquisa *Desenvolvimento, Saúde e Políticas Coletivas, do departamento de Psicologia*, da Universidade Federal de Sergipe. Em sua primeira versão parte do conteúdo deste capítulo foi apresentado no X Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade em 2016.

O contexto e conhecimento da comunidade expõe um conjunto de significações compartilhadas pelos moradores, que refletem determinantes históricos e culturais tendo repercussões sobre as atividades desenvolvidas nesse ambiente, além de motivar os moradores a se tornarem agentes ativos, capazes de definir, questionar e buscar soluções para a própria realidade (PINHEIRO; BARROS; COLAÇO, 2012). Acredita-se que de posse do conhecimento histórico e da realidade da comunidade, abre-se a possibilidade de aperfeiçoamento da autorreflexão, podendo levar ao desenvolvimento de uma consciência crítica (MIRANDA, 2012), que influencia transformações no lugar onde os moradores vivem.

Os trabalhos de Psicologia Comunitária privilegiam os grupos e buscam colaborar para a formação da consciência crítica e para a construção de uma identidade social e individual orientadas por preceitos eticamente humanos (FREITAS, 1996). Esses estudos são realizados a partir de entrevistas com indivíduos que acompanharam as principais mudanças ocorridas no meio físico e social da sua comunidade, o que possibilita relacionar as falas individuais com a memória coletiva local, a qual é rica em sentido e no fluxo de relações interpessoais, que são estabelecidas ao longo do tempo através da convivência entre os moradores (COSTA, 2014; PINHEIRO et. al., 2012; GONÇALVES; PORTUGAL, 2012).

Nesse contexto, os especialistas da Psicologia Social Comunitária afirmam a importância de todos os envolvidos na área, especialmente os participantes dos projetos conhecerem a comunidade nos aspectos históricos, as dificuldades e potencialidades locais, a partir do olhar dos próprios moradores, a fim de que esses últimos, de posse dessas informações, possam tornar-se protagonistas da construção social e cultural de sua comunidade.



## 2 | REFERENCIAL TEÓRICO

A comunidade como categoria sociológica, começou a se destacar como campo de estudo da sociedade, através de observações em diversos campos científicos. No início do século XX, surgiram na Sociologia muitos estudos sobre a comunidade dentro de dois sentidos, de um lado configurando-a como espaço empírico de pesquisa em contraposição às situações laborais dos experimentos e de outro lado destacaram-se os estudos microssociais em contraposição às análises estruturais (SAWAIA, 1996). Segundo a referida autora, a comunidade entrou na Psicologia no seio de um corpo teórico orientado pelo condutivismo e pelo método experimental, com o objetivo de integrar indivíduos e grupos a partir de transformações de atitudes, inspirado nos estudos psicossociais sobre grupo. Inicialmente, o referido conceito foi introduzido na área clínica, com o intuito de humanizar o atendimento aos doentes mentais. O trabalho nas comunidades tinha o objetivo de desenvolver potencialidades individuais, grupais e coletivas, para integrar a população aos programas oficiais de modernização e para prevenir doenças, ou seja, a intenção era educativa e preventiva (SAWAIA, 1996).

Ser membro de uma comunidade, para Hobsbawm (1997), é situar-se em relação ao passado individual (ou da comunidade), ainda que apenas para rejeitá-lo. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana. Assim, cabe aos estudiosos, “analisar a natureza, desse sentido do passado na sociedade e localizar suas mudanças e transformações”, tendo em vista que o passado é o padrão para o presente, teoricamente cada geração copia e reproduz os costumes dos grupos que fazem parte (HOBSBAWM, 1997, p.17). A memória social, como representação coletiva, é fruto das imagens produzidas acerca do passado e das maneiras pelas quais essas imagens são transmitidas e recebidas. É por meio do exercício da memória que um grupo qualquer pode refletir sobre sua trajetória, sobre suas transformações, alargando no tempo e no espaço a sua compreensão sobre si mesmo. De acordo com Chagas (2019) a memória não é alguma coisa que esteja no passado. Ainda que possa se referir a um determinado passado. A memória tem presença no presente, portanto é no aqui e no agora que a memória se coloca. É uma potência do presente, portanto, a memória não é alguma coisa do passado se não estando no presente produz conexão com o que já passou, também podemos perceber na memória desejos de projeção para o futuro, tem desejo de permanência, de se colocar adiante.

A Psicologia Comunitária remonta a uma época, na qual ocorria uma crise da psicologia social e na psiquiatria social e preventiva. Nesse momento, existia uma desproporção entre a abordagem experimentalista norte-americana e a realidade existente em comunidades mais pobres, necessitando de metodologia que correspondesse aos problemas encontrados em países subdesenvolvidos. Desse modo, fez-se necessária uma

mudança de direção da psicologia social, que se comprometeu em verificar a realidade e assim desenvolveu uma nova metodologia de trabalho (ARENDDT, 1997).

De acordo com Lane (1996) o termo “psicologia comunitária” surgiu nos Estados Unidos, referindo-se a profissionais que trabalhavam com populações desfavorecidas, porém, os trabalhos possuíam um caráter assistencialista, sem análise crítica, gerando poucos resultados. Dessa maneira, a base para consolidação e fundamentação da psicologia social comunitária surgiu num cenário de desilitização da psicologia, em que ocorria preocupação com as questões sociais e com as formas de desigualdade que consequentemente dava margem ao autoritarismo (CARDOSO, 2012).

Bomfim (1994) destaca que na década de 1980, no Brasil, ocorreram grandes discussões a cerca da prática e metodologia usada pela psicologia. Nessa época surgiu uma união entre os trabalhos desenvolvidos nas situações sociais mais gritantes (favelas, meninos de rua, os sem-terras, a questão da mulher e do idoso) e os movimentos sociais com as práticas psicossociais em grupo, organizações, instituições e comunidades.

Os psicólogos comunitários passaram a construir uma nova visão do psicólogo, tendo como objetivo principal “a compreensão, a conceptualização e a intervenção rigorosa nos processos, através dos quais, as comunidades pudessem melhorar o estado psicológico geral dos indivíduos que nela vivem” (ORNELAS, 1997, p. 377).

Lane (1996) aponta que cabe ao psicólogo comunitário, por meio de ações organizadas e pautadas pela cooperação, possibilitar aos grupos a refletir sobre sua condição histórica, bem como auxiliá-los a exercer o autocontrole das situações da vida comunitária. Com isso, a técnica de grupo permite um conhecimento mais aprofundado das relações dos sujeitos com o meio sociocultural e das influências desse meio na subjetividade dos mesmos. Freitas (1996) afirma que a psicologia comunitária, apoiando-se nas formulações teóricas da psicologia social, prioriza a atuação junto a grupos. Logo, para viabilizar o advento de consciências críticas e de identidades que se guiem por concepções éticas solidárias se tem a necessidade dos moradores das comunidades se apropriarem da história e das possibilidades de transformação do lugar onde vivem. A respeito do trabalho comunitário, Pinheiro et. al. (2012, p. 195), afirmam:

A atuação junto aos grupos comunitários revela significações que são construídas e compartilhadas entre os moradores, trazendo consigo referências ao entorno, às histórias de vida, às condições socioeconômicas locais, à sociabilidade e ao convívio, às possibilidades de luta e transformação da realidade, às dificuldades enfrentadas cotidianamente, dentre outros aspectos.

### 3 | MÉTODO

A comunidade objeto do projeto faz parte de um dos diversos conjuntos habitacionais existentes em Aracaju/SE. O bairro onde se situa a comunidade constitui uma área onde as ações antropogênicas têm sido a principal causa de degradação e desaparecimento gradual de seus manguezais. A intensificação da urbanização nessa região deu-se a partir de 1976, quando foi concedido o direito de posse e uso da área, pela marinha, à comunidade mencionada, junto ao governo federal (ANDRADE et al, 2005).

A amostra foi composta por nove moradores, residentes da mencionada comunidade. Os critérios de participação da entrevista foram: ser adulto e representante de uma das famílias moradoras do local, além de residir na comunidade há mais de oito anos.

Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado cujo objetivo foi levantar informações sobre a história socioestrutural da comunidade. Abordou-se o ambiente, a vizinhança, principais problemas desde o início da comunidade (habitações de palafitas 1970), os desdobramentos do processo de urbanização, possíveis lideranças e apelido da comunidade.

Os moradores foram contatados nas suas residências, tendo sido explicado o objetivo da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente assinado pelos participantes. Foram realizadas nove entrevistas, entre janeiro a junho de 2015.

A análise dos dados coletados foi qualitativa. As entrevistas foram gravadas via aparelho celular e transcritas na íntegra. As informações foram interpretadas pela análise do Discurso de Rocha-Coutinho (1994). As informações foram categorizadas por temas, descritas, exemplificadas com as falas surgidas e analisadas em face dos dados da literatura.

### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das informações trazidas pelas entrevistas, relacionadas ao levantamento da história e das condições socioestruturais da comunidade, emergiram quatro categorias de análise: *precarização estrutural*, *demandas sociais*, *lideranças comunitárias* e *origem do apelido da comunidade Cidade de Deus*, analisadas a seguir:

Na categoria *Precarização Estrutural* – os discursos remontaram ao período em que os participantes habitavam sobre as palafitas, no manguezal, que foi substituído pelo conjunto habitacional, construído pelo Estado, onde atualmente residem. Foram lembradas a baixa infraestrutura das casas de alvenaria e das ruas, as mudanças ocorridas nos processos de urbanização e saneamento do referido conjunto habitacional. O contexto esboçado nas falas foi demarcado pela escassez dos serviços públicos necessários a população, contexto este, que por sinal se mantém até a atualidade:

Era uma casinha, mas só que era em cima dos paus, num era no chão. Vendo a hora que a maré enche e que a maré seca, passando as fezes por debaixo do seu barraco. Numa era igual uma casa, num tinha saneamento básico, [não] tinha energia, água. A gente tinha que ir por baixo da ponte pra pegar numa torneirinha. Quando chovia forte molhava, porque a água passava pelas brechas das telhas. Era tudo gambiarra, aquela bagaceira (P4).

Aff, era horrível! Era tudo feio, água, lama, água não, né? essa maré aqui. Maré podre, barraco de um lado, barraco de outro, tudo horrível. Antes era mais pior por causa da higienização, por causa da favela, né? Porque criava cavalo e era aquela moscaria, e tinha animais jogado doente, e vaso no rio, tudo sujo! Hoje melhorou por causa de ser calçadas, ruas. As casas num é barraco mais, já é de broco (P5).

A gente vivia na humildade, lama, era lixo, maré enchia, maré secava. Na mudança, casas com quatro, cinco filhos, ganhou casa com um filho só [um quarto]. Casas de condições, era pra ter dois quartos, três. Ele fez um quarto só. Quem tinha terreno grande, ficou com pequeno. O meu mesmo era grande, fiquei com esse pequeno. As condições das casas, o governo não botou umas portas que prestem, não fez um contra piso que preste, as pias mais vagabundas do mundo! (P2).

No Brasil os Estados têm sido protagonista no processo de construção de conjuntos habitacionais destinados às populações de baixa renda com o investimento em políticas econômicas. Campos (2006) afirma que essa é uma política desigual do capital, que se utiliza do “lema do Estado de Bem Estar” para impulsionar a renda dos setores imobiliários. Isso pode ser visto, no recente processo de urbanização brasileira, muito presente no bairro e na comunidade onde foi realizado este estudo, com visível contraste entre diferentes padrões habitacionais. Segundo os discursos dos moradores, na época das palafitas, as condições de vida eram precárias, porém a necessidade de moradia os forçou a ocuparem a despeito da insalubridade do lugar. Alguns autores veem relação entre as variáveis ocupação e condições precárias de infraestrutura, refletindo a exclusão social das famílias que são obrigadas a habitar esses ambientes. Moraes, Guia e Paula (2006), acentuam o direito social da moradia afirmado na Constituição Federativa do Brasil, que além sinaliza a promoção de programas de habitação e saneamento básico pelas esferas governamentais federais, estaduais e municipais.

O processo de urbanização da referida comunidade ocorreu através de um programa habitacional do governo, que de fato, trouxe melhorias, como a inclusão do saneamento básico e dos serviços de água encanada e energia. No entanto, apesar das melhorias, os participantes denunciaram diversos aspectos negativos, a exemplo da má qualidade na construção das casas, o número de cômodos, que além de não atender as demandas familiares, têm dimensões muito reduzidas e sem circulação do ar. O saneamento básico sempre foi muito precário e a rede de esgotos estoura constantemente e os detritos ficam a céu aberto.



Diante do quadro exposto pelos participantes, ressalta-se a necessidade de estudos e projetos que busquem refletir as ações e omissões do poder público no que diz respeito às comunidades, como as ações e serviços públicos dialogam com as realidades locais, quais as limitações e demandas que continuaram invisibilizadas e ainda quais direitos sociais são violados.

Em relação às *Demandas Sociais* da Comunidade, as falas assinalaram os aspectos de urgência social, desde a época da palafita até a atualidade. Foram destacadas: a segurança, a saúde, a implementação de programas educativos e cursos profissionalizantes, especialmente para jovens e crianças, bem como a presença do conselho tutelar. Segue abaixo algumas falas:

A gente não tem segurança, não tem saúde aqui. Porque você vai ali pra o posto, se você for doente é capaz de morrer. Também se tiver um Conselho Tutelar passando ai, rodando devagarzinho, eles vão ver muita coisa errada aqui. É criança correndo pelo meio da rua, os carros passam avexados (P2).

Aqui dentro da comunidade, mais policiais. Se ficasse os policiais toda hora de olho não tinha essa situação não. Acho que o principal aqui era mais policiamento (P4).

No lugar desse museu [do Mangue]. Eu prefiria um negoço de esportes para as crianças no final de semana pra tirar da rua. Ter quadra, de jogar bola, um negoço de curso de dançar pra estimular o corpo, essas coisas, exercício (P5).

Precisa de uma reformazinha nessa praça, uma bomba [de água] (P8).

Eu acho que mais segurança. Cursos também. Era bom se tivesse um programa pra usar esses jovens pra alguma coisa que eles se interessasse, dança...Tem em muitas favelas, que tira muitos jovens [da rua], uns oito por cento, já era alguma coisa. Aqui não tem (P3).

As falas apontam que o bairro, onde se situa a mencionada comunidade, não atende as demandas sociais das famílias. Maricato (2015, p. 22-23) afirma que o mundo está se urbanizando crescentemente e nas cidades, a moradia, a energia, ou seja, as demandas sociais não têm solução individual. Os investimentos no crescimento urbano, no Brasil, buscam moldar o ambiente urbano de acordo com interesses que reproduzem a obtenção de lucros “a cidade é mercadoria”. Como no mundo globalizado, a comparação entre as populações do bairro em questão expressam desigualdades e idiosincrasias “nos processos de trabalho, na estética, nos produtos, nos hábitos, nos valores, na cultura, na subjetividade individual e social, na ocupação do território, na produção do ambiente construído e na relação com a natureza” (MARICATO, 2015 p. 69).

Peres, Bodstein, Ramos e Marcondes (2005) observaram junto aos moradores da comunidade e lideranças da comunidade de Manguinhos (RJ), uma forte demanda relacionada às atividades de esporte, cultura e lazer, apesar das dificuldades e das carências de saneamento e a infraestrutura. Segundo os autores, a importância das iniciativas sociais está relacionada à aquisição de valores morais capazes de modificar a percepção-de crianças e jovens sobre a “vida”, afastando-os da violência e do crime, corroborando parte do que os participantes do nosso estudo apontaram.

Ao se referirem às *lideranças comunitárias* locais e que estiveram ou ainda estão (ou não) à frente dos principais problemas enfrentados pela comunidade, os participantes enunciaram:

Dizem que tinha [lideranças], mas a gente nunca viu a cara. Nunca foi feito reunião. Quem quiser, que se virasse. Hoje, tem reunião quando é pra fazer uma festa, que eles estão precisando da população, quando é um negócio de pesca, assim. Mas sobre as casas aqui, nunca cheguei ver isso. Dizer que eu já vi, eu estou mentindo (P2)

Não sei, estou por fora. Tem gente que luta pela comunidade, luta e a gente vê projetos. Aqui eu não vejo projeto nenhum ir pra frente. Vem a verba, mas depois acaba, se tivesse um projeto de jovens, com dança, artesanato (P3).

Se tem eu tô por fora. Nunca fui não pra reunião de morador. Nunca me disseram nada. Se aqui tivesse um líder dos moradores, de associação dos moradores, eu acredito que o próprio líder já tinha se juntado com os moradores pra tentar resolver as questões dos esgotos. Ninguém nunca se mobilizou pra nada (P4).

Os participantes, no geral, denunciaram a ausência de lideranças e a necessidade de pessoas que assumam os projetos em prol da comunidade. Segundo Lourenço e Trevizan (2001), o líder pode ser considerado aquele que tem a capacidade de influenciar o grupo, exercendo persuasão sobre uma coletividade. Para estes autores a liderança é entendida como um processo grupal com a finalidade de alcançar uma meta.

Para Nepomuceno, Brito e Góis (2009), a participação comunitária dos líderes locais aparece repleta de sentidos que leva a pensar em experiências pessoais vividas em um contexto histórico-cultural, onde as atividades socialmente significativas aparecem envoltas por lutas para concretizar sonhos de uma comunidade melhor, por sentimentos de viver o que é comum e pela construção de projetos de vida numa perspectiva solidária. O que contradiz uma perspectiva mais individualista, em que é pensado na resolução apenas dos próprios problemas, como foi destacado por uma das moradoras, que a liderança utilizou os recursos da associação para seu próprio benefício, desconsiderando os problemas da população do local “Uma aí, enfiou o dinheiro no bolso e a gente ficou à mingua”.

Segundo Góis (2005), citado por Nepomuceno et. al. (2009), a participação social implica que a pessoa influenciada pelas condições sociais, que lhe afetam material e

ou existencialmente, decide participar de atividades coletivas onde vive. Logo, destaca-se a importância da potencialização da participação, que se dá quando é constituída por elementos ligados aos motivos comunitários e pessoais, a uma ação cooperativa e uma transformação solidária da realidade (NEPOMUCENO et. al., 2009 apud GÓIS, 2005).

Para Peres et. al., (2005) os representantes e líderes locais devem atuar como agentes de transformação, indicando possíveis caminhos e alternativas, procurando transformar não só trajetórias individuais, mas projetos que beneficiem as comunidades de maneira geral, reforçando o chamado capital social e as organizações sociais presentes.

Por fim, a categoria *Apelido da Comunidade Cidade de Deus* diz respeito aos significados atribuídos, às principais ideias ou influências que originaram o nome pelo qual a comunidade é conhecida:

Porque aqui é que tem mais traficante, tem em todo lugar, mas aqui é que tem mais, nessa parte aqui (P9).

As pessoas não gostam daqui porque chama *Cidade de Deus*, porque não é boa. Eu digo então, se não é boa, porque colocar deus no meio, quem já viu isso né? Sempre vejo o povo falando (P1).

Muita malandragem, é por isso que tem esses nome (P3).

Era que aqui era tanta da palafita, como a *Cidade de Deus*, que nem a polícia entrava. Os traficantes cercavam e a polícia não entrava. Só que as casas fizeram tudo do mesmo jeitinho. Parece que foi Deus mesmo. Ai só que continuou Cidade de Deus (P4).

Esse nome foi a polícia que botou, foi quando gerou esse conjuntinho aqui. Num tem aquele filme? Ficou o mesmo formato, aí pra localizar. Veio os moradores da favela pra cá e ainda continuou o tráfico, aí a polícia botou *Cidade de Deus*. Aí a polícia veio matando, outros foram presos, foi matando até que acabou (P5).

Maia (2007) destaca que contar a história dos habitantes de uma comunidade é também revelar como surgiu o lugar, bem como traçar a evolução da violência e do tráfico de drogas nesse ambiente. Dessa forma, a narração da memória pode permitir a partilha de lembranças, mesmo as individuais, mas que são representativas de uma experiência coletiva, colaborando para a transmissão de uma tradição, podendo produzir também sentidos que reforçam preconceitos arraigados no imaginário da sociedade.

Moscovici (2003) afirma que os grupos sociais, desenvolvem um conhecimento baseado no senso comum, chamado de universo consensual, onde a construção partilhada e coletiva de representações está vinculada às interações dos indivíduos nas conversas face a face e por outros meios de divulgação. Nas representações atribuídas ao apelido da comunidade, destacam-se o preconceito derivado do tráfico de drogas e à violência,

aspectos atribuídos às comunidades faveladas, independente do conhecimento de quem são as pessoas que constituem o universo local.

A maioria dos entrevistados atribuiu a origem do apelido da comunidade ao olhar do outro, como da polícia e moradores de outros bairros. Além disso, referiram-se ao filme *Cidade de Deus*, que através de diferentes olhares, assemelha-se a realidade da comunidade. Franqueira (2012), observando as representações sociais do filme *Cidade de Deus*, a partir da visão de dois grupos, um grupo composto por moradores de bairros de classe média e alta e outro composto por moradores de bairros periféricos, foi destacada uma associação entre a pobreza, a violência e o tráfico de drogas diretamente com a comunidade em questão. Os resultados apontaram que esses aspectos participam do núcleo central da representação de Cidade de Deus para os dois grupos analisados. De acordo com Paiva (2011) a visão hegemônica de mundo, no mencionado filme, é representada pela redução da diversidade cultural da comunidade ao grupo de criminosos e bandidos que por razões de segurança do restante da sociedade, deve ser afastada da convivência com os outros, mantendo o mundo comunitário a parte. Essas características de violência estão marcadas nas falas dos moradores sobre a fama da comunidade:

Por causa justamente dos problemas. O povinho da cracolândia, que nem dizem lá fora. Aqui era muito roubo, muita droga, muita morte aqui... A maioria foi embora, a maioria saiu desse meio, mas muitos continuam. A fama fica, você sabe. Fama é fama. Teve uma vez mesmo, que amanheceu três mortos em uma porta aqui (P2).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os relatos dos moradores, este estudo buscou construir um levantamento da história socioestrutural de uma comunidade de baixa renda localizada em um bairro de classe média de uma capital nordestina. Além disso, possibilitou conhecer parte da realidade vivida pelos moradores e compreender algumas transformações que ocorreram nesse ambiente ao longo dos anos.

Os depoimentos apontaram quatro categorias: a *precarização estrutural* destacou a escassez de serviços oferecidos aos residentes da comunidade e a *precarização*, que mesmo com os melhoramentos realizados, ainda continua sendo uma realidade local. Neste sentido, os participantes afirmaram que no processo de urbanização, no saneamento básico, foi utilizado material de baixa qualidade, com pouca duração, assim como o tamanho reduzido de cômodos que superlotam as casas.

Na categoria *demandas sociais*, ficou claro a carência na comunidade de programas para crianças e jovens como os educativos, cursos profissionalizantes, serviços de segurança, saúde e lazer.

No que se refere às *lideranças comunitárias* foi denunciado a ausência desses agentes sociais e o apoio às lutas que eles poderiam prestar em favor do coletivo. Foi

sinalizada a necessidade do surgimento de líderes atuantes, que assumam a luta em prol da população do local.

Quanto ao *apelido da comunidade Cidade de Deus*, dentre as representações atribuídas, encontrou-se a relação com o tráfico de drogas e à violência. O apelido foi iniciado por alguns policiais ao identificarem a comunidade e a cristalização foi devido ao preconceito dos demais moradores do bairro.

## REFERÊNCIAS

ARENDRT, Ronald J. J. Psicologia comunitária: teoria e metodologia. **Psicol. Reflex. Crit.**, v. 10, n. 1, Porto Alegre, 1997.

ALMEIDA, F. C. de. **Manguezais aracaajuanos: convivendo com a devastação**. Fundação Joaquim Nabuco, editora Massangana, Recife, 2010.

BOMFIM, Elisabeth. M. Psicologia social, psicologia do esporte e psicologia jurídica. In: Conselho Federal de Psicologia. In: **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 203, 204, 215, 219; 1994.

CAMPOS, Antonio Carlos. **A construção da cidade segregada: o papel do Estado na urbanização de Aracaju**. In: ARAÚJO, Hélio Mário de et al. (org). **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. Departamento de Geografia da UFS, São Cristóvão, 2006.

CARDOSO, Géssica S. A práxis do Psicólogo Comunitário: Desafios e Possibilidades. **PSICOLOGADO**, publicado em 14 de fevereiro de 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-comunitaria/a-praxis-do-psicologo-comunitario-desafios-e-possibilidades>.

COSTA, Marcelo H. História dos Antigos: Memórias de moradores do Terreirão. **Polêmica**, v. 13, n. 4, out/dez, 2014.

MACHADO, Ewerton Vieira. **Aracaju: paisagens & fetiches, abordagens acerca do processo de seu crescimento urbano recente**. Acesso em: 26 out. 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/111314> > .

MARICATO, Erminia. **Para entender a crise urbana**. Editora Expressão Popular, São Paulo, 2015.

MELO, Sabrina S.; VIEIRA, Micaelle O.; BARROS, Débora M. M. Educação em direitos humanos e promoção da saúde na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 3, p. 105-114, 2013.

FRANQUEIRA, Bruno D. Cidade de Deus e as Representações Sociais de lugar violento. In: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. **Anais...Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**.— Ouro Preto – MG, 2012.

FREITAS, Maria F. Q. Contribuições da Psicologia Social e Psicologia Política ao Desenvolvimento da Psicologia Social Comunitária. **Psicologia & Sociedade**, v. 8, n. 1, jan/jun, 63-82, 1996.

GONÇALVES, Mariana A.; PORTUGAL, F. T. Alguns apontamentos sobre a trajetória da psicologia social comunitária no Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, 32 (num. esp.), p. 138-153, 2012.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. Editora Companhia das Letras, São Paulo, 1998. Acesso em: 26 out. 2020. Disponível em: < <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/download/114/109/>. >.

LANE, Sílvia T. M. Histórico e fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil. In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas. (org.) **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 27 p, 1996.

LOURENÇO, Maria R.; TREVIZAN, Maria A. Líderes da enfermagem brasileira – sua visão sobre a temática da liderança e sua percepção a respeito da relação liderança & enfermagem. **Revista Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 3, p. 14-9, maio, 2001.

MAIA, Aline S. C. Cidade de Deus em foco – Análise de representações de jovens da periferia. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. E-Compós, v. 10, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/206/207>.

MIRANDA, Alex B. S. Uma Reflexão Sobre a Psicologia Social Comunitária. **PSICOLOGADO**, publicado em: 22 de Dezembro de 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-comunitaria/uma-reflexao-sobre-a-psicologia-social-comunitaria>.

MORAIS, Maria P.; GUIA, George A.; PAULA, Rubem. Monitorando o direito à moradia no Brasil (1992-2004). **Boletim de Políticas Sociais**, Brasília, DF, n. 12, 2006. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/default.jsp>>.

MOSCOVICI, S. (1982). The coming era of social representations. IN: CODOL, J. & LEYENS, J (orgs.). Cognitive approaches of social behavior. Haia: M. Nijhoff.

NEPOMUCENO, Léo B.; BRITO, Alex V.; GÓIS, Cezar W. L. Dialogando com lideranças comunitárias sobre participação: um estudo sócio-psicológico. **SANARE**, Sobral, v. 8, n. 1, p. 74-85, 2009.

ORNELAS, José. Psicologia comunitária: Origens, fundamentos e áreas de intervenção. **Análise Psicológica**, v. 3, n. XV, p. 375-388, 1997.

PAIS, Jose Machado. **Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana**. Análise social, vol. XXII, n. 90, p. 7-57, 1986. Acesso em: 26 out. 2020. Disponível em: < <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223483009Y6mRF5kx1Ge77VO8.pdf>. >

PAIVA, Lara L. O. **O eu e o outro na representação fílmica da favela: uma análise de 5X Favela: Agora por Nós Mesmos e Cidade de Deus**. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-niversidade Federal de Goiás, 2011, 149 f.

PERES, Fabio F.; BODSTEIN, Regina; RAMOS, Célia L.; MARCONDES, Willer B. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 757-769, 2005.

PINHEIRO, Francisco P. H. A.; BARROS, João P. P.; COLAÇO, Veriana F. R. Psicologia Comunitária e Técnicas para o Trabalho com Grupos: Contribuições a Partir da Teoria Histórico-Cultural. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 2, p. 193-199, abr.:jun., 2012.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Tecendo por trás dos panos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SAWAÍÁ, Bader B. Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade. In: CAMPOS, Regina H. F. (org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**, 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

VILAR, José Welligton Carvalho. **Problemas socioambientais da periferia de Aracaju**. In: ARAÚJO, Hélio Mário de et al. (org). **O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju**. Departamento de Geografia da UFS, São Cristóvão, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Coletiva 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25

### B

Bioética 26, 27, 28, 29, 30, 31

### C

Comunidade 16, 22, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 49, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 91, 96

### D

Direito 7, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 76, 90, 92

Diversidade 74, 90, 91, 94, 95, 96

Docente 95, 99, 101, 104, 106, 107, 108, 109

### E

Emergencial 1, 2, 6, 8, 10, 19

Escola / Escolar / Escolas 8, 11, 21, 40, 41, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 33, 35, 40, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 63, 68, 69, 70, 75, 78, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 98

Esvaziamento Rural 32

### G

Gênero 5, 56, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

### I

Infantil 79, 80, 81, 88

Irrigação 32, 33, 37, 41, 42, 44

### L

Lugar 1, 6, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 47, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 96, 97, 102, 105, 106

### M

Movimentos Sociais 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 25, 68, 95

### P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 87

Política 3, 4, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 37, 39, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 63, 65, 70, 75, 90, 91, 93, 99, 110



População em Situação de Rua 4, 8, 9, 11, 12, 27, 28, 29, 30, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64

Proteção 1, 3, 8, 22

Proteção Social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 50

Psicologia 63, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 77

## **R**

Resíduos 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24

## **S**

Saúde 1, 2, 5, 6, 8, 10, 12, 18, 19, 23, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 110

Sequeiro 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43

Serviço Social 11, 99, 110

Supervisão 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

## **T**

Tortura 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

## **V**

Violência 24, 43, 47, 52, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 110

Vulnerabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 53, 56, 60, 63, 78, 80



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**



# **Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**